

## AS VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

Eduardo Santos de Araujo <sup>2</sup>

Tauana Pacheco Mesquita <sup>3</sup>

Sonia Marisa Hefler <sup>4</sup>

O Programa de Residência Pedagógica - PRP, oportuniza a formação inicial e continuada de professores com o diálogo entre a teoria e a prática, enaltecendo a experiência docente e as vivências de sala de aula na educação básica (BRASIL, 2023).

O subprojeto Ciências e Biologia – RPBio, na Universidade Federal de Rio Grande – FURG, é constituído por licenciandos em Ciências Biológicas – residentes, professoras da educação básica – preceptoras e pela orientadora – docente da instituição. Atuando em parceria com as escolas do município de Rio Grande - RS, entre elas, a Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, onde os residentes e a preceptora atuam desenvolvendo regências na disciplina de Biologia, em cinco turmas de 3º ano do Ensino Médio.

A partir da proposta, de construir práticas pedagógicas, envolvendo assuntos contemporâneos e transversais, tendo em vista aqueles pautados pelos(as) residentes como relevantes, que permeiam a Biologia e a construção de habilidades pelos(as) estudantes, concretizou-se a realização de regências com investigações, oficinas e discussões.

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê em sua competência geral nove:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10).

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é fruto do Subprojeto Ciências e Biologia do Programa de Residência Pedagógica - PRP da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [araujoeduardo2000@gmail.com](mailto:araujoeduardo2000@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências - PPGECC da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [tauana.p.mesquita@gmail.com](mailto:tauana.p.mesquita@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre e Doutora em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [soniahefler@furg.br](mailto:soniahefler@furg.br).

Tendo em vista, o contexto da atual geração de estudantes da educação básica e observando o cenário, onde a comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissuais, Travestis, Transexuais e entre outras) sofre diariamente em virtude do preconceito, favorecendo mortes e violências, onde no Brasil, somente no ano de 2022, foram registradas 273 mortes e entre os anos de 2000 e 2022 um total de 5.635 mortes, sendo no mundo o país que mais mata transexuais e travestis pelo 14º ano consecutivo (ACONTECE; ANTRA; ABGLT, 2023).

Posto isto, destacamos a importância da discussão do corpo para além da materialidade biológica, considerando os aspectos culturais envolvidos na compreensão da diversidade de corpos (CHIMIESKI; QUADRADO, 2015).

Deste modo, ocasionou a discussão de gênero e sexualidade, que teve como intuito promover o reconhecimento, compreensão e o respeito da diversidade com a abordagem de alguns aspectos ao entorno de gênero e sexualidade, a partir da percepção do preconceito e violência que ocorrem direcionados a comunidade LGBTQ+. Portanto, a proposta envolveu a discussão a partir da percepção de que sexo está ligado as características biológicas e gênero aos aspectos culturais (OAKLEY, 1972).

Além disso, a atividade buscou compreender a multiplicidade das identidades ao entorno de gênero e sexualidade, onde as identidades de gênero são construídas sob os aspectos sociais e histórias de gênero, já as identidades sexuais sendo baseadas em como os indivíduos se relacionam entre si (LOURO, 1997). Cabe destacar que para fins didáticos utilizou-se o termo orientação sexual ao invés de identidade sexual.

Ocorrendo na semana do dia 17 de maio, dia internacional em combate a LGBTQfobia, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, com aproximadamente 30 estudantes, durante duas horas-aula. Desta forma, está prática educativa utilizou da discussão como metodologia, partindo de um ponto de vista e o analisando de forma detalhada, durante a exposição das concepções às discutindo de forma dialógica (CASTANHO, 1993).

A atividade foi desenvolvida em 4 momentos, previamente planejados pelo residente, com o desenvolvimento e colaboração de algumas residentes e da preceptora.

O primeiro momento ocorreu com uma apresentação de *slides*, que continha notícias sobre mortes e violências contra LGBTQs, com a leitura sendo realizada pelos(as) estudantes, contendo dados de violência e casos de LGBTQfobia. Além disso, foi apresentado um vídeo, que continha o relato de pessoas LGBTQs sobre as suas vivências, que tiveram suas histórias de vida permeadas por preconceitos e violências, mas também com relatos do acolhimento de amigos(as) e parentes. Cabe salientar que ao longo da atividade os(as) alunos(as) foram avisados do conteúdo sensível e caso se sentissem desconfortáveis poderiam se manifestar.

Contudo, este momento ocorreu permeado por questões, favorecendo a discussão e a reflexão dos conteúdos visualizados, sendo guiado pelas seguintes perguntas: Existe uma violência sendo direcionada a um grupo, qual? Vocês acreditam que é importante refletir sobre e mudar isso? Por quais motivos essa violência é gerada? e Como podemos mudar isso?

No segundo momento, os(as) estudantes formaram grupos, com cerca de 5 integrantes, para discutir as suas concepções sobre os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. Em seguida, um representante por grupo foi até o quadro, que estava dividido em 4 partes, colocando o conceito estabelecido pelo grupo sobre cada termo. Por fim, o residente fez a leitura e a discussão sobre as concepções, por intermédio dos conceitos da literatura e alguns pontos de vista da comunidade LGBTQ+.

No terceiro momento, através de uma apresentação de *slides* foram discutidos os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. A partir das concepções trazidas pelo residente embasadas na literatura, com o intuito de promover a disruptura de sexo biológico e identidade de gênero, assim como compreender a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais.

O quarto momento, foi destinado para a construção de um desenho, baseado na ilustração “*The Genderbread Person*”, comumente intitulado de “Biscoito de gênero” ou “Biscoito sexual”. A ilustração tem como objetivo compreender as concepções de gênero e sexuais de forma didática, entretanto sem submetê-las a rótulos. Dessa forma, baseado no desenho feito no quadro pelo residente, os(as) estudantes realizaram o desenho da silhueta de uma pessoa, as partes do corpo – cabeça e coração, associando assim as partes desenhadas aos conceitos discutidos.

Ao longo da formação os(as) alunos(as) se mostraram atentos(as) e interessados(as) nas discussões, participando ativamente das propostas, levantando alguns questionamentos e trazendo percepções do cotidiano e do senso comum.

Embora tenha percebido que alguns ficaram mais quietos, foi perceptível que o espaço criado pela discussão se mostrou alinhado ao reconhecimento dos direitos da comunidade LGBTQ+, sua garantia e defesa, se concretizando na importante busca do acolhimento de pessoas LGBTQ+.

Dessa forma, destacamos a importância da discussão do tema na escola, podendo ocorrer com diferentes abordagens em todas as disciplinas.

Considerando a escola como um dos principais espaços de socialização para crianças, jovens e adultos destaca-se que para alcançar os ideais democráticos e de

direito é necessário que a discussão envolvendo a diversidade sexual e de gênero esteja presente no dia a dia escolar (SOARES; MONTEIRO, 2019, p. 289).

Além disso, este momento se configurou como um espaço de formação para os residentes, proporcionando uma interligação entre a teoria e a prática, a construção de uma autonomia e uma identidade profissional, assim como uma apropriação da realidade do contexto escolar (MONTEIRO et al., 2020). Diante disso, ressaltou-se a importância do PRP na formação inicial e continuada de professores(as), explorando as suas propostas de trabalhos, em contato com a realidade escolar e de forma colaborativa entre residente e preceptora.

Contudo, consideramos que a proposta e o trabalho desenvolvido partiram de pressupostos ainda em construção, mas em constante reflexão e aprimoramento. Alinhados à árdua busca da construção de atividades significativas e por uma prática mais social e dialógica.

**Palavras-chave:** BNCC; Corpo; Ensino de Biologia; Temas Transversais.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao subprojeto Ciências e Biologia - RPBio, grupo ao qual faço parte, que se constitui como um espaço de construção coletiva, proporcionando reflexões e aprendizados, orientado com excelência pela docente-orientadora.

Em especial ao meu grupo de trabalho da E.E.E.M. Bibiano de Almeida, que desenvolve as atividades de forma colaborativa e me incentivou na escrita deste relato, assim como a minha preceptora que proporciona o acolhimento e a orientação do grupo na escola.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelas bolsas que promovem a realização das atividades e as vivências na docência.

## **REFERÊNCIAS**

ACONTECE; ANTRA; ABGLT. **Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022.** Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2023/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2022-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CASTANHO, M. E. L. M. **Da discussão e do debate nasce a rebeldia**. In: VEIGA, I. P. A. (org.) *Técnicas de ensino: porque não?* Campinas - SP: Papyrus, 1993. p. 89 - 101.

CHIMIESKI, T. G.; QUADRADO, R. P. **Pensando os corpos que habitam os currículos escolares**. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO, nº 6, 2015, Canoas. Canoas: 2015. Disponível em: [http://www.2015.sbecce.com.br/resources/anais/3/1430191462\\_ARQUIVO\\_EstudosCulturais\\_completo.pdf](http://www.2015.sbecce.com.br/resources/anais/3/1430191462_ARQUIVO_EstudosCulturais_completo.pdf). Acesso em: 12 ago. 2023.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. cap. 1, p. 14-36.

MONTEIRO, J. H. L.; QUEIROZ, L. C.; ANVERSA, A.L.B.; SOUZA, V. F. M. **O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teorias e a prática**. *Holus*, [s. l.], v. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545/pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OAKLEY, A. **Sex and Gender**. In: \_\_\_\_\_. (org.). *Sex, Gender and Society*. Nova York: Harper, 1972, p. 158-172. Tradução: Claudenilson Dias e Leonardo Coelho. *Revista Feminismos*, [s. l.], v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30206>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. **Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 287-305, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/KMSmJfk43rKWcRNHWWhfWsfC/#>. Acesso em: 14 ago. 2023.